

3. A escola de ensino médio - descrição do campo e trajetória da pesquisa

Desde a introdução, a escola de ensino médio e a atuação dos professores foram apresentadas e justificadas como objeto de estudo desta investigação. Faz-se necessário, no entanto, delimitar o campo, territorial e social, no qual se insere a pesquisa.

O levantamento de dados e a análise do campo no qual se desenvolve uma pesquisa permitem caracterizar, de forma inicial, o contexto no qual a ação dos atores e o desenvolvimento de sua experiência social se inserem. Tanto os dados quantitativos quanto os aspectos de natureza social, econômica, política e até histórica servirão como alicerce de interpretação dos achados sobre a prática pedagógica e o desempenho dos professores de ensino médio e sua centralidade na formação dos jovens desde campo territorial escolhido.

Segundo Candau (2012), a preocupação com a contextualização da prática pedagógica deve ser uma constante. Toda ação pedagógica se inscreve em um contexto social/territorial no qual seus autores estão inseridos.

A competência técnica e o compromisso político se exigem mutuamente e se interpenetram. A dimensão técnica da prática pedagógica, objeto próprio da didática, tem de ser pensada à luz de um projeto ético e político social que a oriente. Isto exige partir da problemática educacional concreta (CANDAU, 2012, p.15).

Em Ciências Sociais, o território é mais do que a noção de um espaço habitado e delimitado fisicamente. Compreende-se por território uma porção de espaço na qual os homens se apropriam por meio de suas atividades e de seu imaginário. O território adquire ao longo do tempo uma "personalidade" que o distingue dos demais. Segundo Roger Brunet (apud DORTIER, 2010), território "é para o espaço o que a consciência é para a classe". Mesmo que nos dias de hoje já se debata sobre a "multiterritorialidade", devido à quebra das fronteiras dos territórios com o movimento das redes de comunicação, cada região ainda mantém suas singularidades.

Neste capítulo é apresentada uma incursão pelo território no qual a investigação se desenvolveu, procurando descrevê-lo e interpretá-lo. Estabelece-se o compromisso de partir de uma abordagem macro até o contexto

micro¹ desta pesquisa. Uma série de indicadores estatísticos envolvendo o número de matrículas, taxa da população jovem, índice de desenvolvimento humano, resultados de avaliações externas, números de escolas e professores são levantados e apreciados, juntamente com a definição das políticas norteadoras em vigor na região e com os objetivos para o ensino médio, quadro de resultados e metas pretendidas. Por fim chega-se à caracterização do lócus da pesquisa, definido pela escola de ensino médio selecionada, com vistas a fornecer elementos sobre as indagações desta investigação.

A pesquisa tem como campo de investigação uma *escola pública estadual de ensino médio regular - formação geral destinada às classes populares*. Primeiro, porque a maioria das matrículas de ensino médio se concentra na *rede pública estadual*, a partir de seu movimento de expansão. Segundo, porque o *ensino médio regular - formação geral* é a modalidade de ensino predominante nestas matrículas, atingindo um total de 94,4% em 2014². E terceiro, porque os jovens de *classes populares* se encontram predominantemente incluídos nesta modalidade e rede de ensino médio.

Assim, o objeto desta pesquisa conduz à seleção de uma escola pública estadual que atenda ao ensino médio regular e predominantemente com alunos das classes populares. Faz, então, a opção pela rede estadual do Rio de Janeiro, que se configura como o quarto estado do Brasil com maior número de matrículas no ensino médio público regular. Além disso, juntamente com os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná são responsáveis por mais da metade (51,92%) das matrículas no ensino médio estadual de todo o país no ano de 2014 (tabela 3).

Tabela 3: Comparativos do número de matrículas no ensino médio* regular nas maiores redes estaduais - 2014

Brasil	São Paulo	Minas Gerais	Bahia	Rio de Janeiro	Paraná
7.026.734	1.617.899	689.740	493.394	444.510	407.453
Em relação ao total de matrículas do Brasil	23,02%	9,81%	7,02%	6,32%	5,79%
Colocação em número de matrículas	1º	2º	3º	4º	5º

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo de 2014.

*Ensino Médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

¹ Ver BRANDÃO, Z. A dialética micro/macro na Sociologia da Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, 2001.

² As demais modalidades consideradas foram o ensino médio integrado à educação profissional (4,4%) e normal/magistério (1,2%). Dados do MEC/INEP/2014.

3.1. A rede pública estadual do Rio de Janeiro - o lugar do ensino médio regular

O estado do Rio de Janeiro, considerado um dos grandes centros urbanos do país, possuía uma população total em torno de 16.461.173 habitantes em 2014³, segundo o IBGE. Os dados educacionais (CENSO, 2014) sobre o estado apontam o registro de 3.715.402 de matrículas na educação básica, distribuídas nas diferentes redes de ensino (0,48% federal, 21,87% estadual, 45,51% municipal, 31,19% privado) e alocadas em 11.210 escolas. A maioria das matrículas concentra-se no ensino fundamental (2.148.840= 57,83%), tendo no ensino médio 599.352 matrículas, o que equivale a 16,13% do total.

Em relação à população jovem, público alvo do ensino médio⁴, residentes no estado do Rio de Janeiro, o censo de 2010 apontava os seguintes números (tabela 4).

Tabela 4: População jovem do estado do Rio de Janeiro e a escola - ano 2010

	População jovem	Frequenciam a escola	Não frequentam a escola, mas já frequentaram	Nunca frequentaram a escola
15 a 17 anos	771.099	669.931 86,9%	95.805 12%	5.362 1%
18 e 19 anos	499.358	254.258 51%	240.493 48%	4.608 1%
Total	1.270.457	924.189	336.298	9.970

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010/PNAD

Dentre este grupo de jovens de 15 a 19 anos que se encontra matriculado na escola básica, parte frequenta ainda o ensino fundamental, devido às retenções em séries anteriores e outra parcela está no ensino médio. A atualização dos dados, levantados pelo observatório do PNE a partir das

³ O censo demográfico ocorre a cada dez anos. Os dados populacionais do último censo (2010) são atualizados a partir de estimativas anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios (Pnad). Informações metodológicas sobre o cálculo das estimativas anuais para 2014 também podem ser obtidas no relatório: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/nota_metodologica_2014.pdf

⁴ A faixa etária de 15 a 17 anos é considerada a correta para que o jovem esteja matriculado no ensino médio, mas devido a distorções idade-série, um grande número de jovens de 18 e 19 anos encontra-se ainda no ensino médio.

amostras do PNAD/2014, mostra que o percentual de jovens de 15 a 17 anos que estão na escola, independentemente de estarem cursando o ano compatível com a sua idade, no estado do Rio de Janeiro, é de 84,9 % em 2014 (taxa de atendimento). A comparação com os dados do censo demográfico 2010, da tabela acima, mostra que não houve nenhum avanço no percentual da taxa de atendimento aos jovens desta faixa etária, pelo contrário, constata-se uma redução no número de matrículas. Evidencia-se com isso que o desafio é grande, pois ainda há grande distância a percorrer para se alcançar a determinação da emenda constitucional nº 59 (BRASIL, 2009), de universalizar o acesso para esta faixa etária, isto é, 100% dos jovens de 15 a 17 anos na escola.

E em relação ao ensino médio no estado do Rio de Janeiro?

No que tange ao atendimento da população na idade correta, de 15 a 17 anos, cursando o ensino médio no estado do Rio de Janeiro, com base na taxa líquida de matrícula⁵ do censo escolar 2013 (tabela 5), constata-se um percentual de 59%. Distante da meta do Plano Nacional de Educação vigente, que prevê elevar, até 2024, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% em todo país. (BRASIL, 2014b).

Parte deste distanciamento se deve ao fato de cerca de 15% dos jovens de 15 a 17 anos se encontrarem fora da escola, mas também ao quadro de distorção idade-série da educação básica. No estado do Rio de Janeiro, dentre os jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola, apenas 66,25 % estão matriculados no ensino médio. Assim, mais de 30% ainda se encontram retidos nas séries do ensino fundamental. Em 2013, a distorção idade-série no ensino médio do estado do Rio de Janeiro chegou a 32,6%, enquanto em todo o país a distorção mostrou percentuais um pouco menores, de 29,5%. Estes números vêm diminuindo no estado, uma vez que em 2006 esta distorção era de 54,9%.

⁵ É a razão entre o número total de matrículas de alunos com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária. Trata-se de um indicador que tem como objetivo verificar o acesso ao sistema educacional daqueles que se encontram na idade recomendada para cada um dos três níveis. Indica a porcentagem da população que está matriculada no nível adequado a sua faixa etária. O indicador é calculado com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e no censo escolar (SARAIVA et al., 2010).

Constata-se, ainda, que a taxa de conclusão do ensino médio dos jovens de 19 anos no estado, em 2013, foi de apenas 56,7%, o que contribui para reforçar esta lacuna no processo formativo dessa parcela da população.

Tabela 5: Matrículas de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio –RJ - 2013.

	Frequentam a escola 15 a 17 anos	Matriculados no ensino médio 15 e 17 anos	Taxa líquida de matrículas
Brasil	8.338.198	5.796.273	59,5%
Estado do Rio de Janeiro	690.903	457.756	59%

Fonte: IBGE/PNAD/2013/dados do censo escolar 2013 (OBSERVATORIO DO PNE, 2013)

Além dessas constatações, os dados (tabela 6) a seguir evidenciam uma queda contínua no número total de matrículas no ensino médio no estado entre os anos de 2006 e 2014. Porém, comparando o número de matrículas entre as dependências administrativas identifica-se acentuada queda na rede estadual, cerca de - 24%, contrariamente à expansão das redes federais (+35,2%) e privadas (+12,8%). Este crescimento na rede federal pode ser explicado pela criação dos IFETs⁶ (Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia) dentro das atuais políticas do governo federal de incentivo à educação profissional integrada ao ensino médio.

Tabela 6: Evolução do total de matrículas no ensino médio por dependência administrativa - Estado do Rio de Janeiro

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Federal	12.565	12.487	13.071	14.249	15.059	14.364	15.984	16.999	16.991
Municipal	10.397	10.224	9.595	8.264	6.923	6.301	5.926	5.768	5.768
Privada	117.038	85.544	109.134	108.395	110.334	119.145	129.233	131.263	132.092
Estadual*	591.754	534.514	524.428	504.510	491.233	469.870	451.914	442.716	444.501
SEEDUC	573.833	528.894	513.371	489.743	475.418	459.405	437.561	429.014	431.172
Outras Secretarias	17.921	5.620	11.057	14.767	15.815	10.465	14.353	13.702	13.329
Total	731.754	642.769	656.228	635.418	623.549	609.680	603.057	596.746	599.352

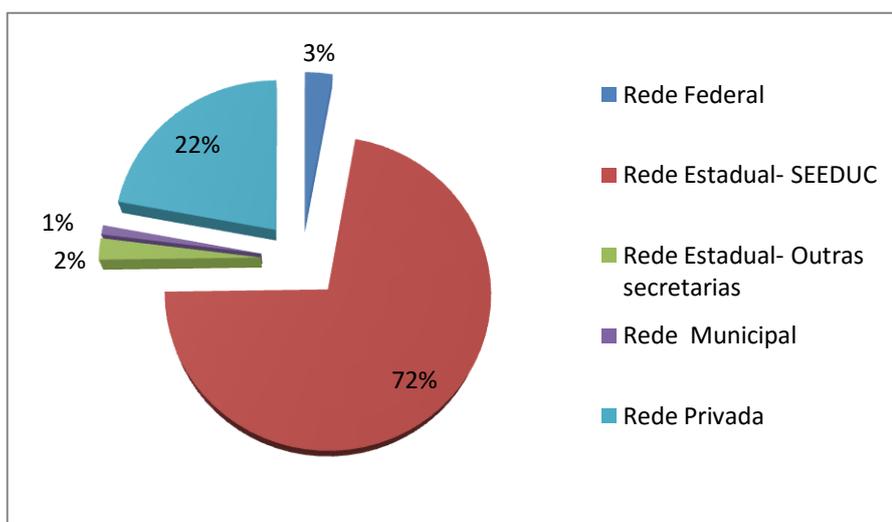
Fonte: MEC/INEP/SEEDUC-Censo Escolar

*A rede estadual possui alunos de ensino médio matriculados na Secretaria de Educação (Seeduc) e em outras secretarias como a de Ciência e Tecnologia.

⁶ Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

Assim, como em todo país, a rede pública estadual do Rio de Janeiro demonstrou um processo de expansão a partir dos anos de 1999, mas que se estagnou a partir de 2004. No entanto, mesmo com o movimento de queda no número de novas matrículas no ensino médio (tabela 6), a rede estadual em 2014 concentrava 72% das matrículas neste segmento de ensino (gráfico 2). Desde sua expansão, a rede tem trazido para os bancos da escola de ensino médio um novo público, oriundo das camadas mais populares da população, que em tempos anteriores não tinham acesso a este nível de ensino. Estes mesmos problemas foram identificados nos estudos sobre ensino médio do país de SPOSITO (2005); KRAWCZYK (2009) e KUENZER (2009).

Gráfico 2: Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro por dependência administrativa-2014



Fonte:Elaborado pelo autora com base nos dados do Censo de 2014.

A desigualdade de oportunidades entre os estudantes de ensino médio no Rio de Janeiro fica evidente, se comparada ao desempenho dos alunos nas diferentes redes e os diferentes públicos e classes sociais que atendem. As escolas privadas destinam-se à classe média carioca e apresentam os melhores desempenhos no Ideb⁷ (tabela 7) e Enem⁸, desenvolvendo currículos centrados

⁷ O Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica) combina o resultado do desempenho dos estudantes em avaliações (Prova Brasil/Saeb) com a taxa de aprovação. No caso do ensino médio, a prova do Saeb/Aneb é aplicada para uma amostra de estudantes no ensino médio das redes públicas e privadas. Não tendo caráter censitário, apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.

⁸ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para

na preparação para o exame e assumindo preocupação singular com a garantia de acesso dos jovens ao curso superior. Tanto em relação ao fluxo quanto ao aprendizado, o desempenho dos estudantes nas escolas privadas do Rio de Janeiro e do Brasil apresenta fortes diferenças em relação à rede estadual. Na verdade, a rede privada participa de uma efetiva competição por melhores colocações no ranking do Enem, como estratégia para atrair sua clientela. Além disso, enquanto a distorção idade-série no ensino médio na rede pública estadual é de 39% na rede privada não passa de 12%.

Tabela 7 :Ideb do ensino médio e Taxa de aprovação - Estado do Rio de Janeiro/Brasil, 2007a 2013

	2007		2009		2011		2013	
	Escolas estaduais	Escolas privadas						
Ideb-Brasil	3,2	5,6	3,4	5,6	3,4	5,7	3,4	5,4
Ideb- RJ	2,8	5,4	2,8	5,7	3,2	5,5	3,6	4,8
Fluxo*- Brasil	0,76	0,94	0,78	0,93	0,73	0,94	0,82	0,93
Fluxo - RJ	0,69	0,91	0,68	0,90	0,67	0,90	0,79	0,85
Desempenho** Brasil	4,18	5,90	4,34	5,96	4,32	6,05	4,19	5,79
Desempenho RJ	3,97	5,98	4,11	6,37	4,37	6,12	4,46	5,61

Fonte: Dados do IDEB/INEP (2013). QEdU.org.br. /Organizado por Meritt

*Quanto maior o valor, maior a aprovação; **Quanto maior a nota, maior o aprendizado

A rede federal do Rio de Janeiro, responsável por apenas 3% das matrículas no ensino médio no estado, traz resultados semelhantes ao da rede privada, pois devido ao processo seletivo de entrada, acaba por "escolher" os jovens que tiveram uma trajetória escolar de qualidade, muitas vezes em redes privadas de ensino, e que migram para as escolas federais, atendendo também parte da classe média carioca.

Contrariamente, para a grande massa da população jovem, oriundos das classes populares, só lhe é oportunizado o livre acesso às escolas da rede estadual de ensino, que apresentam uma heterogeneidade tanto de público quanto da qualidade do ensino oferecido.

Como alerta Romualdo Portela Oliveira (2007), no advento da expansão do acesso à escola pelas classes populares, é preciso perceber que a desigualdade passa a ser outra, pois paradoxalmente, mais educação gera demanda por mais

a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

educação. A busca por universalização de qualquer segmento de ensino traz uma demanda por qualidade. Para o autor,

a superação da exclusão por falta de escola e pelas múltiplas reprovações tende a visibilizar a exclusão gerada pelo não aprendizado ou pelo aprendizado insuficiente, remetendo ao debate acerca da qualidade do ensino. É a qualidade “que oprime o cérebro dos vivos” e ocupa o centro da crítica ao processo presente de expansão, tornando-se a questão central da política educacional referente à educação básica nos próximos anos (OLIVEIRA, R. P. 2007, p.686),

O ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro se estrutura também dentro de uma variedade de modalidades, que vão desde o Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA), presencial e semipresencial, até as Escolas Técnicas, Curso Normal, Dupla-escola⁹ e Ensino Médio Inovador¹⁰. A Seeduc (Secretaria Estadual de Educação) é a responsável pela administração da maioria das escolas e modalidades de ensino médio estadual (97%). No entanto, 3% das matrículas do ensino médio estão sobre a administração da Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica), vinculadas à Secretaria de Ciência e Tecnologia, que oferece ensino médio integrado à formação profissional, na modalidade regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Dentre as modalidades de ensino médio regular, isto é, excluindo-se a EJA e o profissionalizante, oferecidos pela Seeduc, pode-se diferenciá-las pela carga horária. Assim, segundo dados da secretaria estadual (SEEDUC, 2014a), encontram-se na rede o ensino médio regular parcial e o ensino médio regular integral. Este último compreende o Ensino Normal, a Dupla-escola e o Ensino Médio Inovador, nomeados de 1ª geração. No entanto, pelos dados, pode-se estimar que cerca de 93% das matrículas de ensino médio regular são na modalidade parcial (SEEDUC, 2014a).

Dentre estas modalidades de ensino médio oferecidas pelo estado, há duas formas de ingresso: livre acesso por inscrições on-line ou processo seletivo com aplicação de exame teórico (prova). Mais uma vez, agora dentro de uma mesma rede, é possível observar processos de seleção e recrutamento dos jovens baseados no mérito, o que limita a oportunidade de acesso daqueles

⁹ O Programa Dupla Escola oferece escola em tempo integral, estruturada nos eixos profissional, vocacional e intercultural. Tem como objetivo implantar escolas com caráter inovador e de excelência, por meio de parcerias público-privada (SEEDUC, 2014b.)

¹⁰ Ensino Médio Inovador é um projeto do MEC, aderido pela Seeduc em 2009, visando à reestruturação da matriz curricular e à oferta em horário integral, com carga horária de 5.520 horas (BRASIL, 2009c).

jovens oriundos das camadas mais populares que cursaram escolas de ensino fundamental de baixa qualidade.

Na prática, a competição do mérito não impede que as desigualdades sociais comprometam os destinos individuais, nem preserva os que não obtiveram êxito de uma humilhação que é ainda maior quando eles são persuadidos de sua mediocridade (DUBET, 2004).

Pode-se refletir que sempre que uma escola seleciona o público que entra, seja por meio de provas ou até mesmo análise de históricos escolares e obtém bons resultados finais na aprendizagem dos alunos, não pode ser comparada com escolas em que o acesso de novos alunos é livre e aleatório. Além disso, a escola de ensino médio tem um período de formação curto, de apenas três anos, e em sua maioria de horário parcial, quando comparada com os nove anos de formação no ensino fundamental. Muitos destes jovens chegam ao ensino médio com fortes deficiências no processo de leitura e interpretação, com raciocínio lógico-matemático pouco desenvolvido e com capital cultural limitado a sua área de convivência, o que pode permitir as reflexões sobre os objetivos desta escola de ensino médio regular e os conflitos de papéis que lhe são atribuídos. Como fase conclusiva da educação básica, não se pode esperar que a escola de ensino médio resolva todas as lacunas deixadas pelo ensino fundamental, mas também não podemos transformá-la em meros cursos preparatórios para exames de acesso ao ensino superior. A escola de ensino médio precisa ser uma escola de oportunidades para os jovens de classes populares que conquistaram o direito de integrá-la.

É preciso, portanto, desenvolver a *igualdade distributiva das oportunidades*, isto é, zelar pela equidade da oferta escolar, às vezes dando mais aos menos favorecidos, de qualquer maneira tentando atenuar os efeitos mais brutais de uma competição pura (DUBET, 2004, p.12).

Identifica-se que esta escola de ensino médio regular da rede pública estadual tem um grande desafio, "ensinar a tudo a todos". Isto é, atender uma heterogeneidade de jovens oriundos não só de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, mas também de uma multiplicidade de escolas de ensino fundamental. Estas compreendem desde redes municipais diversas, quanto redes privadas de diferentes níveis de qualidade e métodos e inclui também a própria rede estadual, que em diversos municípios do estado ainda é responsável por parcela significativa do ensino fundamental.

Com isso, outra questão que chama a atenção nos números do Estado do Rio de Janeiro é a abrangência da rede estadual da Seeduc em relação aos segmentos de ensino que atende. O estado mantém a dupla função de priorizar o ensino médio e ao mesmo tempo assegurar o ensino fundamental (tabela 8), ainda pouco abrangente em alguns municípios. Constata-se que 65,6% de todas as matrículas da rede estadual de ensino do RJ correspondem ao ensino médio (regular e EJA), porém 33,71% ainda se destinam ao ensino fundamental, principalmente no segundo segmento (regular e EJA).

Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de: VI - assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta Lei. (LDB 9394/1996 com redação dada pela Lei nº 12.061, de 2009).

Diante do distanciamento da meta do atual Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014b) de ampliar o acesso ao ensino médio a 85% dos jovens entre 15 e 17 anos, uma das estratégias passa pelo incremento da municipalização das matrículas de ensino fundamental I e II, ficando a cargo da rede estadual a ampliação das vagas de ensino médio. Porém, esta é apenas uma das medidas, uma vez que os problemas de acesso ao ensino médio para a totalidade de jovens envolvem outras questões, como a retenção nas séries do ensino fundamental, a forte evasão, a infraestrutura deficitária das escolas e o conflito entre os objetivos da educação secundária e os interesses dos jovens.

Tabela 8: Número de matrículas por segmento de ensino - SEEDUC - 2014

Matrículas Totais	Ensino Fundamental em 9 anos			Ensino Médio	Educação Especial	Educação Profissional	EJA
	Total	Anos iniciais	Anos finais				
780.253	235.457	2.920	232.537	431.172	326	5.079	108.219
100%	30,18%	0,38%	29,80%	55,26%	0,04%	0,65%	13,87%

Fonte: MEC/INEP/SEEDUC - Censo Escolar 2014

Quanto à administração, a rede estadual de educação organiza-se em três instâncias, com funções e atribuições determinadas e em consonância com os objetivos educacionais a serem atingidos. São elas: a sede, as diretorias regionais¹¹ e as unidades escolares (SEEDUC, 2014a). Em 2014, as escolas de

¹¹ Diretorias regionais são unidades subordinadas à Seeduc, responsáveis por atender as necessidades pedagógicas e administrativas da educação em áreas geográficas

ensino médio regular na rede estadual atenderam a 431.172 alunos, distribuídos em 14 diretorias regionais.

Segundo site da Seeduc¹², desde 2011, a secretaria desenvolve um novo Programa de Educação, baseado em um “planejamento estratégico” que tem como uma das principais metas colocar o estado do Rio de Janeiro entre as cinco primeiras posições no ranking de educação nacional/Ideb até 2014, meta alcançada em 2013, quando o estado passou a ocupar a 3ª posição no ranking nacional do Ideb.

Para efeito deste estudo, verifica-se que, com o objetivo de melhorar os resultados da rede, foi implantada uma série de ações que impactou diretamente as escolas de ensino médio regular. No planejamento estratégico da Seeduc constam medidas que vão desde a unificação dos currículos (Currículo Mínimo), até a implantação do sistema estadual de avaliações externas (Saerjinho e Saerj), com a criação de indicadores de desempenho (Iderj), associados a políticas de bonificações das escolas mais eficazes, acompanhamento das gestões escolares (Gide), investimentos em formação continuada para os professores em parceria com a Fundação CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e a criação da Escola de Aperfeiçoamento dos Servidores de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Escola Seeduc), além do sistema digital "Conexão Educação" e a adesão ao Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio.

Como a maioria destas ações do Governo faz parte do cotidiano da escola de ensino médio pesquisada e impacta diretamente o trabalho dos professores objeto desta pesquisa, apresenta-se uma breve descrição das mesmas com base nos documentos formais divulgados pela Seeduc (2004, 2014a, 2014b).

i) O *Currículo Mínimo* é um documento que estabelece competências, habilidades e conteúdos mínimos que, segundo exposto em documento da Seeduc (2014a), não podem faltar nos planos de aula em cada bimestre, disciplina, ano de escolaridade e modalidade. Para a Seeduc (2004), o mesmo

específicas do estado. Estão distribuídas entre a Região Metropolitana (sete) e municípios do interior (sete).

¹² <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=374683> Acesso em 22 de junho de 2015.

garante que todo aluno da rede estadual tenha acesso ao conteúdo mínimo necessário para um eficiente processo de aprendizagem.

ii) A *Remuneração variável* consiste na avaliação e bonificação dos professores de acordo com o desempenho da escola. São considerados o fluxo escolar, o rendimento do aluno e a infraestrutura das escolas neste sistema de avaliação. O docente que conseguir atingir o limite máximo das metas poderá receber até três salários a mais por ano (SEEDUC, 2014a).

iii) O *Iderj* (Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro) foi criado em 2011 e consiste no índice de qualidade escolar que visa fornecer um diagnóstico da escola. Apresenta uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), calculado a partir da multiplicação do Indicador de Fluxo Escolar (IF) pelo Indicador de Desempenho (ID). O mesmo avalia a qualidade do aprendizado do ciclo escolar, bem como o tempo necessário para assimilar o conteúdo proposto. A fórmula de cálculo é $Iderj = IF \times ID$, sendo IF (Indicador de Fluxo Escolar) a medida resumida da promoção dos alunos em cada nível de ensino que considera a taxa de aprovação nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para cada unidade, variando entre 0,0 (zero) e 1,0 (um). O Indicador de Desempenho (ID) é o índice que varia entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), medido a partir do agrupamento das notas obtidas pelos alunos do último ano de cada ciclo escolar no exame do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro - Saerj, em quatro níveis de proficiência: baixo, intermediário, adequado e avançado (SEEDUC, 2014a).

iv) O *Saerj* (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro) foi criado desde 2008 e tem o objetivo de promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do Rio de Janeiro nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, do 4º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio (CAED, 2015).

v) O *Saerjinho* é um sistema de avaliação bimestral do processo de ensino e aprendizagem nas escolas, criado em abril de 2011. Por meio do Saerjinho, os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio das escolas estaduais de ensino regular presencial fazem provas de Língua Portuguesa e de Matemática, ao final de cada bimestre. No ano de 2012, foram incluídas também as provas de Ciências para 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e Química, Física e Biologia para o Ensino Médio. As avaliações são organizadas de acordo com uma Matriz de Referência, contemplando, além

dos pré-requisitos necessários para os anos/séries avaliados, as competências e habilidades previstas para cada bimestre. O objetivo é acompanhar o rendimento dos estudantes, detectando de maneira mais ágil e fiel as dificuldades de aprendizagem (SEEDUC, 2014a).

vi) As *premiações* para alunos da rede estadual consistem em distribuição de *notebooks*, *netbooks* ou *tablets* para aqueles que obtiverem as melhores notas no Saerj, com o objetivo de incentivar os alunos a participarem destas avaliações externas (SEEDUC, 2014a).

vii) A Escola de Aperfeiçoamento dos Servidores de Educação do Estado do Rio de Janeiro, nomeada Escola Seeduc, foi criada em 2012 como um espaço destinado à promoção de cursos de aperfeiçoamento para os servidores, visando à disseminação do conhecimento e à valorização da carreira (SEEDUC, 2014b).

viii) Em parceria com a Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado), a Seeduc oferece um *curso de aperfeiçoamento*, de 160 horas (um ano), dividido em quatro módulos, para os professores da rede. Os professores que participam recebem um auxílio mensal durante o curso e, após a conclusão, podem ainda fazer uma complementação de estudos para receber certificado de Especialização Lato Sensu no componente curricular de formação.

ix) A GIDE¹³ (Gestão Integrada da Escola) é um sistema de gestão que contempla aspectos estratégicos, políticos e gerenciais da área educacional com foco em resultados. Estabelece as metas específicas do Iderj, definidas de acordo com a realidade de cada escola (SEEDUC, 2014b).

x) O Sistema *Conexão Educação* consiste em um programa digital integrado e online, que permite uma série de ações por parte de gestores, professores, alunos, coordenadorias regionais e sede. O programa gerencia as matrículas dos alunos, as enturmações, a montagem de quadros de horários das turmas, permite a consulta aos boletins dos alunos, a alocação de professores, o lançamento de notas e a elaboração de relatórios bimestrais com os resultados das turmas além dos resultados finais.

¹³ Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/553225/DLFE-37306.pdf/InformativoGIDE.pdf>> Acesso em 13 de agosto de 2015.

xi) O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi implementado pelo MEC em 2014 e aderido pelo estado do Rio de Janeiro. Tem como objetivo promover a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio da rede estadual de ensino, nas áreas urbanas e rurais, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Por fim, como se pode verificar, há uma série de ações planejadas pela Seeduc visando à melhoria da educação estadual e algumas bem pontuais em relação ao ensino médio. Apesar do foco desta pesquisa não ser o impacto das políticas públicas sobre o trabalho docente ou sobre a escola, não se poderá deixar de identificá-las (ou não) ao longo da investigação sobre o cotidiano escolar. Assim, este campo de pesquisa que vai se construindo ao longo destas delimitações estará sempre marcado pelas políticas norteadoras da rede à qual se filia.

3.2. Baixada Fluminense - contexto social e econômico da pesquisa

O estado do Rio de Janeiro, apesar de sua pequena extensão territorial em comparação com a maioria dos estados brasileiros, apresenta muita diversidade regional. Assim, identificam-se desde escolas rurais até escolas quilombolas e indígenas. Há escolas em grandes centros urbanos, como a capital, mas também escolas de periferia na região metropolitana. Qual destes territórios delimitar para esta investigação?

Como o objetivo principal é compreender a lógica de ação de professores que trabalham em escolas públicas estaduais de ensino médio regular destinadas às classes populares, optou-se pela região conhecida como Baixada Fluminense. Trata-se de uma região identificada como “periferia da periferia” (SOUZA, 2002) da cidade do Rio de Janeiro devido à fragilidade no seu processo de urbanização, frente ao grande crescimento populacional desordenado. Caracteriza-se por constituir uma área carente do estado, com uma série de problemas de infraestrutura quanto ao saneamento básico, fornecimento de água e condições de moradia. Indicadores socioeconômicos, segundo o Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ, 2014) e os estudos de Souza (2002) e Pierre Costa (2013), demonstram que a população da Baixada Fluminense necessita de melhorias em suas condições de vida, como na

educação e na distribuição de renda, para que possa alcançar padrões mais elevados de sobrevivência.

Historicamente, as cidades desta região cresceram às margens dos trilhos da antiga estrada de ferro da Central do Brasil, sendo a estação ferroviária a principal referência geográfica. A Baixada Fluminense começou a receber obras de drenagem no início do século XX, de forma a habilitá-la para receber a grande leva de migrantes vindos de outros cantos do país em busca de melhores condições de vida, na então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, bem como diminuir os problemas de saúde, tais como os surtos de malária que assolavam a região. Na segunda metade deste mesmo século, ficou consolidada sua imagem como uma região de grandes problemas sociais e de violência urbana, que perdura até hoje. Das regiões em que costuma ser dividido o Estado do Rio de Janeiro, é a segunda mais populosa, com mais de três milhões de habitantes, só sendo superada pela capital (COSTA, P. 2013).

Quanto aos municípios que a compõem, há unanimidade com relação a Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados e Mesquita, todos ao norte da cidade do Rio de Janeiro. Porém, alguns estudiosos também incluem Magé e Guapimirim (a leste), Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí (a oeste e noroeste). No entanto, para fim deste estudo, serão considerados os sete municípios da primeira opção (mapa 1).

Mapa 1: Municípios da Baixada Fluminense em destaque



Fonte: www.pt.wikipedia.org

A tabela 9 apresenta um breve panorama com dados estatísticos da região com destaque para a situação do ensino médio na região. É possível constatar que o ensino médio corresponde a 19% do total de matrículas na Baixada. A ausência de pesquisas empíricas no campo educacional nesta região limita os estudos comparativos e longitudinais. Pode-se, no entanto, reconhecer esta

constatação como um dado de que se trata de uma região, na maioria das vezes, esquecida e silenciada no cenário acadêmico, político e econômico do estado.

Tabela 9: População e matrículas no Ensino Médio - Baixada Fluminense

	População estimada 2014	IDH¹⁴	Matrículas na Educação Básica em 2014	Matrículas no Ensino Médio*em 2014	Número de escolas de Ensino Médio
Belford Roxo	479.386	0,684	101.113	15.978	50
Duque de Caxias	878.402	0,711	203.839	38.557	119
Mesquita	170.473	0,737	32.975	5.358	14
Nilópolis	158.299	0,753	39.538	9.392	30
Nova Iguaçu	806.177	0,713	188.768	36.565	124
Queimados	142.709	0,680	36.893	7.202	17
São João de Meriti	460.711	0,719	99.523	20.437	58
TOTAL	3.096.157	-----	702.649	133.489	412

Fonte IBGE/ PNAD/2014/Censo Escolar/INEP 2014

*Inclui os alunos do Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal/ Magistério

A Rede Estadual de Educação - Seeduc, na Baixada Fluminense, é gerenciada por três coordenadorias regionais, a Metropolitana I, que compreende as escolas de Nova Iguaçu, Japeri e Queimados, a Metropolitana V, que corresponde ao município de Duque de Caxias e a Metropolitana VII, que abrange Belford Roxo, Nilópolis, Mesquita e São João de Meriti. São publicados anualmente relatórios sobre o desempenho das escolas estaduais de cada regional com base nas avaliações do Saerjinho, Saerj, dados do Conexão Educação, acompanhamento da Gide e respostas aos questionários socioeconômicos das avaliações externas. Tais instrumentos geram uma série de dados e informações envolvendo o número de matrículas por segmento, nível socioeconômico dos alunos, taxas de aprovação e evasão, desempenho nas avaliações externas (SEEDUC, 2014a). Além de dados sobre os números de professores, carências por disciplinas, perfil dos gestores e professores, que foram analisados nesta pesquisa para compreensão do campo.

¹⁴ IDH - O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud/ONU). Constitui-se da composição de três índices - expectativa de vida ao nascer, alfabetização e taxa de matrícula bruta e, finalmente, renda per capita - que reflete dimensões básicas da vida humana.

3.3. Da seleção à entrada na escola Einstein

Finalizado o exercício de construir inicialmente uma abordagem macro com as apresentações dos números do ensino médio no Brasil e no Rio de Janeiro, as ações da rede estadual de ensino até o contexto social e econômico da região da Baixada Fluminense, chega-se ao micro campo e *locus* desta investigação: a escola de ensino médio e seus atores.

Mesmo dentro da singularidade da modalidade ensino médio regular parcial da Seeduc, há muita diversidade entre cada unidade escolar. Há escolas que atendem tanto ao ensino médio quanto ao ensino fundamental II, nas quais os professores transitam entre os dois segmentos. Outras em que o ensino médio ocorre apenas no horário noturno, pois são escolas compartilhadas com o município. Há ainda, escolas que oferecem cursos técnicos concomitantes com o ensino médio e outras na modalidade pós-médio.

Diante desta heterogeneidade, como escolher uma escola que pudesse contribuir com os objetivos desta pesquisa de identificar as concepções e ações dos professores de ensino médio e o seu papel central no exercício da docência?

Refletiu-se, primeiramente, que a escola precisava ser exclusivamente de ensino médio, a fim de que os professores se constituíssem, pelo menos nesta escola, como profissionais deste segmento de ensino. Além disso, desde a gestão até o projeto pedagógico da escola precisavam estar focados exclusivamente no ensino médio. Segundo, precisava ser uma escola de grande porte, a fim de ter um número significativo de turmas e professores possibilitando comparações entre as ações e concepções dentro de realidades semelhantes. E, por fim, a opção pela escola diurna se deu, pois o público de interesse eram os jovens, de preferência na faixa etária destinada ao ensino médio (15 a 17 anos).

Reunindo todas estas características, um detalhe que não poderia ser deixado de lado era a necessidade de se escolher uma escola de qualidade, que tivesse prestígio na sua região como *locus* de boa formação para os jovens que atendessem.

Porém, a seleção de escolas de ensino médio a partir do desempenho dos alunos em avaliações externas apresenta alguns limites, uma vez que a prova do SAEB não é aplicada a todos os alunos do ensino médio e, portanto, não há

cálculo de Ideb por escola. Além disso, o Enem, que poderia ser um instrumento para seleção de escola, não representa o desempenho da totalidade dos alunos, pois, principalmente nas escolas da Baixada Fluminense, é realizado por menos de 50% dos alunos concluintes¹⁵. Há, no entanto, a opção dos dados do Iderj, desenvolvidos pela Seeduc e obtidos de forma censitária pelas escolas da rede.

Mas, uma escola de qualidade pode ser medida apenas por indicadores externos? Seriam as provas aplicadas em múltiplas situações na rede e com caráter tão recente, únicos indicadores de boas escolas de ensino médio regular da Baixada Fluminense? Quais outros elementos poderão ser combinados nesta escolha?

Costa (2008) e Costa & Koslinski (2012) adotam o conceito de escolas de prestígio para se referir a um conjunto de instituições consideradas boas escolas pela comunidade, pais, professores e diretores, principalmente no que se refere a sua organização, disciplina e segurança. Costa (2008) tem a intenção de conhecer a realidade das escolas que podem ser consideradas bem-sucedidas junto a seus alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis.

Costa (2008) reconhece que o prestígio escolar, apesar de menos passível de mensuração que os resultados das avaliações externas de desempenho escolar, deve estar em forte medida associado ao desempenho dos alunos em termos de aprendizado. Porém, alerta que deve-se ter cuidado em tomar esses dois elementos como equivalentes. Reconhece que a reputação de uma escola é algo construído ao longo de um tempo não curto e sujeito a outros elementos constitutivos que não apenas o *score* em avaliações de grande escala. Ressalta, em contrapartida, que esta seja talvez sua maior relevância, pois não é apenas aprendizado escolar o que uma escola promove.

Assim, identifica-se que mesmo com a grande variação nos critérios de qualidade adotados no sistema de hierarquização da escola baseada no prestígio, este poderia ser útil nesta pesquisa para a seleção da escola a ser investigada. Então, optou-se pela associação dos seguintes critérios:

- Geográfico – Selecionar, dentre os municípios da Baixada Fluminense, as escolas com melhores taxas de aprovação no ensino médio e melhor desempenho nas avaliações promovidas pela Seeduc (Iderj).

¹⁵ Debate sobre este tema consta no final deste capítulo.

- Prestígio - Selecionar escola com alta demanda por vagas e com referência de boa escola pela comunidade, pais, professores e Seeduc.
- Enem - Selecionar escolas em que mais de 50% dos alunos concluintes fizeram Enem e com os melhores resultados da região.

3.3.1. O caminho trilhado:

Primariamente, mapearam-se todas as escolas da rede dentro das Regionais I, V e VII que fossem exclusivas de ensino médio regular parcial. Dentre estas foi possível selecionar as que possuíam mais de 800 alunos matriculados no ensino médio em 2013¹⁶, isto é, cerca de 20 turmas ou mais (tabela 10).

Tabela 10: Quantitativo de escolas exclusivas de Ensino Médio Regular parcial

	Escolas exclusivas de Ensino Médio Regular - SEEDUC	Escolas com mais de 800 alunos
Belford Roxo	4	2
Duque de Caxias	1	0
Mesquita	1	0
Nilópolis	0	0
Nova Iguaçu	2	1
Queimados	1	0
São João de Meriti	3	1
TOTAL	12	4

Fonte Censo Escolar/INEP 2014 | Microdados organizados por www.qedu.org.br

Assim, a partir destes critérios, de um total de 12 escolas exclusivas de ensino médio regular parcial na Baixada Fluminense, restaram 4 escolas como porte desejado, entre as quais se estabeleceram as seguintes comparações:

- Comparativo dos resultados do Iderj (tabela 11).

¹⁶ Como a pesquisa se iniciou em 2014, para efeito de obtenção de autorização para entrada na rede, o processo de seleção da escola foi realizado com dados disponíveis do ano de 2013.

Tabela 11: Dados do Iderj 2011-2013

	Nome fictício das escolas pré-selecionadas	Número de alunos no ensino médio Censo 2013	Iderj-2011	Iderj-2012	Iderj-2013
SEEDUC-RJ		422.267	1,6	1,6	1,8
Belford Roxo	Escola X	2.146	1,5	1,7	1,5
	Escola Y	1.107	1,5	1,9	1,6
Nova Iguaçu	Escola Z	865	2,0	2,5	2,1
São João de Meriti	Escola W	2.160	2,4	2,1	2,5

Fonte: SEEDUC/CAED, 2014/Censo Escolar/INEP 2013.

Destaca-se neste critério a escola W, que apesar de possuir o maior número de alunos, foi a que apresentou melhores índices de Iderj, acima da média do estado. No entanto, são índices baixos de proficiência nos conhecimentos avaliados, pois em uma escala de 0 a 10, a média 2,5 mostra a necessidade de grandes avanços em relação ao desempenho dos alunos via avaliação com testes padronizados.

ii) Comparativo das taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) da rede estadual com as escolas pré-selecionadas (tabela 12).

Tabela 12: Comparativo das taxas de rendimento no Ensino Médio - Estado, município e escola - Rede Estadual - 2013

Ensino Médio	Reprovação	Abandono	Aprovação
Rede Estadual do Rio de Janeiro	14,2%	7,1%	78,8%
Rede Estadual em São João de Meriti	13,0%	6,7%	80,4%
Escola X	16,4%	6,8%	76,7%
Escola Y	8,9%	5,2%	85,9%
Escola Z	5,3%	6,2%	88,9%
Escola W	10,8%	4,1%	85,1%

Fonte: Censo Escolar 2013, INEP. Organizado por Meritt. Classificação não oficial

Diante da não disponibilização, junto a Seeduc, dos dados de IF (indicador de fluxo) e ID (indicador de desempenho) que compõem o Iderj, optou-se por utilizar os dados de fluxo disponíveis no censo escolar de 2013. Pela análise comparativa das taxas de reprovação, abandono e aprovação entre as escolas pré-selecionadas, observam-se semelhanças entre as taxas de aprovação das escolas, Y, Z e W. No entanto, a escola W parece conseguir reter

mais os jovens na escola, pois apresenta as menores taxas de evasão, mesmo com taxa de reprovação de 10,8%.

iii) Comparativo da taxa de participação¹⁷ nas provas do Enem de 2011 a 2013 e das médias de redação (tabela 13)

Tabela 13 : Resultados do Enem 2011 a 2013

Nome fictício escolas pré- selecionadas	Enem 2011		Enem 2012		Enem 2013	
	Média redação	Taxa participação	Média redação	Taxa participação	Média redação	Taxa participação
Escola X	555	36%	470	49%	495	54%
Escola Y	515	28%	477	35%	---	----
Escola Z	535	40%	496	43%	521	61%
Escola W	522	53%	529	63%	550	65%

Fonte: QEdu.org.br. Microdados do ENEM/INEP (2011-2013). Organizado por Meritt.

-----Não teve os dados divulgados

Identifica-se que a escola W, novamente, se destaca quanto à participação nas provas do Enem no período de 2011a 2013. Mesmo com o progressivo aumento da participação das demais escolas em 2013, a escola W é a única dentre as demais que manteve uma participação superior a 50% dos alunos concluintes. Além disso, proporcionalmente à taxa de participantes na prova, pode-se afirmar que as médias de redação são melhores na escola W, principalmente nos anos de 2012 e 2013.

Destacando-se a escola W, a pesquisa procurou identificar os aspectos mais qualitativos, a fim de produzir dados que pudessem confirmá-la como uma escola de prestígio na localidade.

3.3.2. A escola Einsten

Dentro deste percurso investigativo, começo aqui a descrever minhas experiências no campo de pesquisa, passando a escrita deste texto para a primeira pessoa. A partir daqui, escolho nomear a "escola W" de "escola Einstein". E, não foi à toa que escolhi este nome fictício. Logo nas primeiras

¹⁷ A taxa de participação corresponde à razão entre o número total de estudantes concluintes do ensino médio regular da escola, que tenham realizado o ENEM no respectivo ano, e o número total de alunos concluintes do ensino médio regular declarado pela unidade escolar ao Censo Escolar do mesmo ano.

visitas e conversas informais com alunos, professores, coordenadores e gestores percebi como a teoria da relatividade de Einstein, conteúdo de Física presente em muitas escolas de ensino médio, me pareceu estar distante da realidade dos jovens daquela escola de ensino médio. Não estou querendo fazer um juízo de valor e debater se este conhecimento é ou não válido na formação de jovens deste segmento de ensino, mas é certo que há vertentes curriculares divergentes quanto às formas de inserção deste e de outros conteúdos científicos nas aulas do ensino médio e até nos exames de acesso ao ensino superior. Reconheci, ao mesmo tempo, como os professores deste segmento são centrais na aproximação entre os conhecimentos científicos e o cotidiano do aluno.

o meu bom professor é aquele que me faz gostar desta matéria e me mostra sua importância (fala de um aluno do 3º ano do ensino médio)

Com isso, está posto um dos grandes desafios destes professores que trabalham com jovens de classes populares: fazê-los valorizar o conhecimento, o que em outras classes parece que já vem dado com a legitimidade da escola e o que se espera dela.

Definido o campo, surge a escola Einstein, exclusivamente destinada ao ensino médio e localizada no município Roda Viva (nome fictício), atendendo a 2.655 alunos (tabela 14) no ano de 2015¹⁸, distribuídos em 56 turmas de ensino médio regular e 7 turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) também de ensino médio. A equipe gestora e pedagógica da escola optam por uma distribuição particular das séries por turno, pois concentra todas as turmas de segundo ano no horário da manhã e de terceiro ano à tarde. A justificativa é favorecer o contato entre os professores da mesma série dentro do mesmo turno, permitindo o desenvolvimento de trabalhos integrados, além de favorecer o acompanhamento da coordenação pedagógica. Os gestores afirmam também que esta distribuição das turmas permite manter o aluno no mesmo turno de entrada na escola – desde que seja aprovado – ao longo dos três anos de duração do ensino médio. Assim, no ano seguinte, as quinze turmas de segundo ano do turno da manhã se tornarão o terceiro ano e as doze de primeiro ano da tarde se tornarão o segundo ano.

¹⁸ O trabalho de campo se iniciou no ano de 2015.

Tabela 14: Distribuição do número de turmas e alunos no ano de 2015 - Escola Einstein

	Manhã		Tarde		Noite	
	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de alunos
1º ano	5	172	12	507	3	135
2º ano	15	712	-	-	6	249
3º ano	-	-	10	423	5	215
EJA-médio	2	52	-	-	5	171
Totais	22	936	22	949	19	770

Fonte: Elaborado por mim com dados da secretaria da escola

O contexto socioeconômico em que a escola se localiza confere com os aspectos descritos como característicos da região da Baixada Fluminense. De acordo com o último censo demográfico (2010), o município Roda Viva apresenta a maior densidade demográfica do país, 13.024,8 habitantes por km², contra 2.221,8 habitantes por km² da região metropolitana do RJ, sendo apelidado de "formigueiro das Américas". A sua taxa de urbanização corresponde a 100% da população.

Segundo dados socioeconômicos do TCE/RJ (2014), o IDH do município é considerado alto. Porém, a região é marcada por fortes desigualdades sociais caracterizadas pelas diferentes rendas das famílias e precariedade de serviços básicos em alguns bairros. Há áreas com precárias condições de abastecimento de água, formas inadequadas e rudimentares de descarte de esgotamento sanitário e de lixo doméstico. Alguns bairros não contam com asfalto e os problemas ligados à violência urbana são um agravante. Em relação aos 91 outros municípios do Rio de Janeiro, Roda Viva ocupa a 34^a posição, ou seja, 33 (35,87%) municípios estão em situação melhor e 59 (64,13%) municípios estão em situação pior ou igual.

A principal atividade econômica é o comércio, porém o município é considerado cidade "dormitório", pois a maioria da população trabalha na cidade do Rio de Janeiro, por conta da escassez de indústrias e outras ofertas de emprego no município. Há ainda predominância de forte comércio popular, representado pelos vendedores ambulantes, devido aos altos índices de desemprego na região e a não qualificação da mão de obra disponível. O serviço de telefonia, em especial o acesso à internet, é precário na região, assim como o sistema de transporte.

São poucas as opções de lazer, sem contar com nenhuma área verde, hortos ou parques. As atividades culturais se restringem a visitas ao *shopping center* da cidade, onde se localizam as únicas salas de cinemas disponíveis. Quanto ao acesso ao teatro, a unidade do Sesc (Serviço Social do Comércio) do município oferece algumas opções, porém restritas a uma pequena parcela da população, devido ao número reduzido de lugares no teatro e a prioridade de atendimento aos associados (comerciários). Há grande proliferação de igrejas protestantes, além das comunidades católicas, que se configuram como pontos de encontro de uma parcela de jovens e suas famílias. Os bailes de pagode e funk, comuns nos galpões disponíveis no município, são atrativos para uma parcela da juventude local.

As escolas de ensino médio estadual da Seeduc do município Roda Viva são administradas pela Coordenadoria Regional VII e contam com 33 unidades escolares, que atendem principalmente às classes populares C e D da região. As matrículas neste segmento também apresentam um panorama de queda nos últimos anos no município. Há também 22 escolas privadas responsáveis por 17% do total de matrículas no ensino médio, destinadas aos jovens das famílias com maior poder econômico da região.

O nível de escolarização, como em todo o estado, vem se desenvolvendo, principalmente com o processo de universalização do ensino fundamental e a ampliação das matrículas no ensino médio nos últimos 20 anos (tabela 15). No entanto, são os números positivos de ampliação da educação infantil que mais elevam os índices. A distorção idade-série ainda é alta e a taxa de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo não ultrapassa os 40,87%.

Tabela 15: Níveis de escolarização - município Roda Viva

Educação	1991	2000	2010
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	54,39	76,42	87,78
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	35,79	58,80	84,12
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	35,79	58,80	84,12
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	37,11	46,48	61,42
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	13,93	24,70	40,87

Fonte: TCE-RJ/2014

É nesse contexto socioeconômico que a escola Einstein se insere, fundada desde os anos de 1960, fisicamente estruturada com dois grandes prédios em um dos bairros do segundo distrito do município Roda Viva.

3.3.3. Referências históricas e culturais da escola Einstein

Mesmo que esta pesquisa não se estruture como um estudo sobre escola, considero necessário apresentar a instituição, pois parto do pressuposto de que o efeito institucional tem mostrado influência na constituição das identidades profissionais e nas ações de seus atores, principalmente os professores (NÓVOA, 1992b; CANÁRIO, 1996; VAN ZANTEN, 2008; BROOKE E SOARES, 2008).

Segundo Van Zanten (2008), mesmo diante do caráter solitário da experiência profissional do professor e da autonomia reduzida de que dispõem as organizações escolares, é possível reconhecer a influência do local de exercício na socialização profissional¹⁹, pois diversas pesquisas apontam as diferenças de funcionamento entre os estabelecimentos escolares.

Assim, compreender um pouco da história da escola Einstein, sua filosofia, seu prestígio, sua relação com a comunidade local e as percepções de seus atores sobre a mesma podem ser elementos relevantes na interpretação das ações/concepções de seus professores de ensino médio. A construção dos dados para estas análises se deu a partir das visitas à escola e registro nos diários de campo, conversas informais com a comunidade local, referências da própria Seeduc durante o processo de autorização e análise das entrevistas com gestores e professores, além dos questionários dos alunos.

Identifica-se que a escola é destaque na região, inicialmente devido ao porte e ao grande número de alunos da comunidade que absorve. A escola não surgiu destinada ao ensino médio, como se caracteriza atualmente, mas se consolidou como um dos primeiros e principais ginásios públicos dos anos de 1960.

A escola conquistou grande prestígio diante de toda a comunidade municipal e até mesmo estadual, principalmente a partir do ano de 1985, quando desenvolveu

¹⁹ Van Zanten (2009) define socialização profissional dentro de uma visão interacionista, como a interiorização problemática - compreendendo resistências, adaptações e recomposições identitárias - não só de um conjunto de técnicas, mas também de valores, de representações e de modos de solidariedade associados ao exercício de uma perícia num quadro organizacional.

uma série de projetos visando aproximar os jovens da instituição. Desde projetos de profissionalização básica até a ênfase nas práticas culturais, como teatro, fotografia e dança, permitiram à escola integrar conteúdos e ampliar a participação dos alunos. (Diretora adjunta Raquel).

O projeto "leu, escreveu, dançou" trouxe grande visibilidade para a escola através de reportagens na mídia escrita e televisiva, além da satisfação e valorização dos alunos pela escola. Com suas expectativas ampliadas e novas perspectivas para o futuro, os alunos passaram a conquistar melhores resultados na própria escola, em concursos externos e até maior empregabilidade (Diretora adjunta Raquel).

Em reportagem publicada na Revista Appai Educar (SANCHES, 2013), a coordenadora do projeto "leu, escreveu, dançou" e diretora adjunta dá detalhes do projeto:

A proposta é preencher uma lacuna da educação, pois poucos alunos sabem ler e interpretar. A ideia é despertar o interesse pela leitura e fazer com que eles possam observar não só as letras, mas também as entrelinhas, as imagens, o mundo. A partir de um todo – pode ser uma poesia, uma peça de teatro –, se parte para as diversas disciplinas. Durante a realização do trabalho cada turma explora uma obra ou temática e se expressa de uma forma diferente (Diretora Raquel apud SANCHES, 2013)).

Nos seis dias de mostra dos resultados do projeto não falta criatividade no desenvolvimento das tarefas (Coordenadora pedagógica Sandra apud SANCHES, 2013).

Para o aluno do 3º ano, a experiência foi uma oportunidade única de fazer descobertas com os amigos:

Conhecíamos pouco sobre a África além dos estereótipos. A mídia mostra o continente como um lugar miserável e exótico. Até então sabíamos muito pouco sobre sua história como precursora da escrita e da Matemática e seu potencial. Fiquei encantado com os deuses orixás. Além disso, descobri que posso superar minha timidez (apud SANCHES, 2013)

A busca por parcerias público-privadas nos projetos da escola culminou em maiores investimentos em sua infraestrutura e melhoria nas condições do trabalho. Não foram identificadas críticas, nem por parte dos professores, nem dos alunos questionados, às condições físicas da escola. Associada a esta aposta no protagonismo juvenil, a gestão da escola concentrou-se também em implementar uma série de normas e modelos organizacionais que qualificaram a escola diante de professores, da Seeduc e das famílias.

Segundo depoimentos, o processo para entrada de novos alunos na escola sempre foi marcado por alta demanda, que culminava em longas filas para a obtenção de vagas nos períodos de matrículas. Movimento inverso ao modelo de hoje, no qual os alunos concluintes do 9º ano do ensino fundamental

de qualquer rede podem se inscrever *online*, no *site* Matrícula Fácil²⁰. No sistema disponibilizado pela Seeduc, os candidatos optam por até cinco escolas que gostariam de estudar em ordem de preferência. A distribuição de vagas é feita automaticamente pela ordem de inscrição efetuada na internet. Conforme as vagas de determinada escola são preenchidas, o acesso às mesmas torna-se indisponível no site (SEEDUC, 2013).

Esse sistema registra também grande demanda por vagas na escola Einstein, só que agora atraindo público de diversos bairros, mesmo os distantes da escola. A estratégia utilizada pelos alunos e indicada por alguns professores/equipe para obtenção de vagas é manter a escola Einstein como primeira opção no momento da inscrição e se inscrever logo nos primeiros dias.

Com isso, percebe-se que a escola construiu, ao longo dos anos, referenciais de qualidade junto à comunidade que são acionados pelas famílias de forma bem consciente ao escolher a escola de ensino médio de seus filhos. Em diversos momentos no campo pude verificar falas e debates sobre o prestígio da escola e o lugar de destaque que ocupou e ocupa como referência de educação pública de qualidade no município.

Além disso, quando os alunos são questionados sobre o que mudariam em sua escola, a maioria afirma:

Não mudaria nada, a escola é boa e o ensino é excelente, bons professores
(aluno A do 3º ano).

Ou ainda,

Eu mudaria para uma escola federal, pois acho que o ensino coincide com o daqui
(aluno B do 3º ano).

Até os dias de hoje, o projeto "leu, escreveu, dançou" faz parte das atividades pedagógicas da escola, porém com constantes adaptações e reconfigurações. Isso porque, segundo a gestora, há expressivas mudanças no perfil das famílias que acessam a escola de ensino médio e grandes dificuldades em lidar com a desmotivação dos jovens em relação à escola e seus projetos.

A ênfase nas **normas disciplinares** é também referencial de qualidade, apontada, principalmente, por parte das famílias e professores. Uma parcela dos alunos reconhece a importância das regras e normas da escola, a fim de garantir mais disciplina. Porém, um outro grupo de alunos faz críticas ao excesso de

²⁰ www.matriculafacil.rj.gov.br

regras e limitações. Este tema está problematizado no capítulo cinco que apresenta o perfil dos alunos e suas relações com o saber e a escola.

Com a escola da forma que está aprendemos a ter disciplina (aluno C do 3º ano).

Colocaria regras mais leves (aluno E do 3º ano).

Mudaria alguns tópicos do regulamento (aluno F do 3º ano).

A escola Einstein, a partir de 2011, tornou-se exclusivamente de ensino médio, porém este já era um processo iniciado anos atrás, com o fim gradativo das turmas de ensino fundamental I e II. A partir deste período, a estrutura escolar também passou por várias mudanças devido à formação da atual equipe gestora em 2010, ao corpo docente que se renovou com novos concursos e aposentadorias, aos novos alunos que ascenderam ao ensino médio e às novas demandas administrativas impostas pelas atuais políticas do governo, Seeduc. Diante deste cenário, identifica-se que toda a escola se depara, hoje, com um processo de reconfiguração de suas ações, tanto pedagógicas quanto administrativas, trazidas pelas novas demandas sociais, culturais e políticas.

No entanto, em alguns momentos, há um sentimento de saudade dos tempos "áureos", com críticas ao novo público que a escola atende hoje e à forma de acesso. Questiona-se também a ampliação do ensino médio, que trouxe a extinção do atendimento ao ensino fundamental I e II. Segundo alguns depoimentos, o aluno do passado tinha mais motivação/interesse pela escola Einstein, em particular, porque desenvolvia todo seu percurso escolar dentro dos modelos desta instituição, desde os anos iniciais.

Antes, quando a escola tinha turmas de fundamental, os alunos se desenvolviam aqui, eram cria da casa. Com isso, se envolviam mais, se adaptavam melhor às normas da escola. Hoje, os alunos entram aqui no primeiro ano. A gente já os recebe com a cabecinha formada e aí são três anos de briga, quando fica bom, eles vão embora (coordenadora pedagógica Ana).

Acho que é uma coisa para pensar sobre o ensino médio, é um processo de desenvolvimento para você dar conta em muito pouco tempo. Diferente da universidade, no ensino médio ainda é educação básica, o bom resultado vai depender das relações interpessoais. Então melhor seria investir em escolas de continuidade. A educação básica em uma só escola (coordenadora pedagógica Sandra).

Assim, percebe-se que este modelo de escola média que recebe alunos de diferentes redes para que em três anos a nova escola conclua sua formação básica é questionado e apontado como um dos grandes desafios. Tanto gestores quanto professores narram as dificuldades da escola em receber 22 turmas de alunos novos de primeiro ano no início de um ano letivo, com tão

pouco tempo para conhecer as diferenças entre os mesmos, e ao mesmo tempo, trabalhar um modelo único de educação média.

Uma característica, bastante particular e marcante da escola, associada à qualidade por seus diversos atores e até pela comunidade, refere-se ao **uniforme** dos alunos. A escola opta por manter o modelo tradicional de uniforme das escolas públicas, semelhante aos adotados nos ginásios públicos dos anos de 1960, que se constitui de saia de tergal azul marinho para as meninas e calça do mesmo tecido para os meninos. Ambos os sexos vestem camisa branca de botões com o símbolo e o nome de escola impressos no bolso. As meninas utilizam meias três/quartos brancas com sapato boneca preto, enquanto os meninos utilizam sapatos ou tênis pretos.

No dia a dia, constatei que o uniforme é adotado integralmente pelos alunos, que os mantém muito bem passados e limpos, as saias não são demasiadamente curtas e os sapatos são mantidos devidamente engraxados. Pelo que percebi isso é motivo de orgulho para os alunos, vestir o uniforme pelas ruas do município, pois os distingue das demais escolas pública da região e os localiza em um grupo "elitizado" de estudantes da "melhor escola da região".

Muito interessante reconhecer como um uniforme confere poder de pertencimento, de coletividade, servindo, inclusive, como referência de qualidade aos que chamam de "nossa escola". Segundo os gestores, os alunos que iniciam na escola e vestem este uniforme já começam a se encaixar nos moldes/filosofia da escola.

Apesar da escola ser constituída por um público de diferentes bairros/municípios e com diferentes repertórios escolares, os **problemas disciplinares** não são percebidos como um problema grave na escola, o que é um grande ganho para uma escola de ensino médio com mais de dois mil alunos. Estudos sobre trabalho docente e juventude apontam a indisciplina como um fator limitador para maior efetividade do ensino (LELIS, 2012; GALVÃO e SPOSITO, 2004). Os próprios professores da escola Einstein relatam que em outras escolas de ensino médio onde lecionam a indisciplina é sempre um problema.

Em relação ao **número de alunos por turma**, a média no ensino médio regular fica em torno de 43, porém efetivamente este número apresenta variações, tendo turmas de 31 até 50 alunos. Quando questionados sobre a formação das turmas, os gestores afirmam que é o Sistema Conexão Educação

da Seeduc que as montam, baseado no quantitativo de turmas previsto para o ano seguinte dentro de uma estimativa de aprovados com dados do 3º bimestre do ano vigente. No entanto, este procedimento pode, muitas vezes, não dar uma ideia real do número de alunos em cada série no ano seguinte, pois não considera transferências, maior ou menor número real de reprovados e evasões no final do ano letivo, conforme reconhecem os gestores.

Segundo os gestores, foi o que aconteceu com a distribuição de alunos nas turmas de terceiro ano de 2015, que ficaram com número maior que o esperado inicialmente (50 alunos). Por outro lado, há alunos que evadem ou se transferem por motivos de estágios ou empregos que surgem no início do ano, fazendo com que outras turmas fiquem com um número reduzido de alunos (31 alunos). No entanto, houve algumas tentativas da gestão de redistribuir os alunos durante o 1º bimestre, a fim de unificar melhor a distribuição quantitativa de alunos por turma.

Quanto às **condições físicas** de trabalho, no que se refere à infraestrutura e aos equipamentos²¹, podem ser consideradas boas. A área geográfica ocupada pela escola é de meio quarteirão, com saída para três ruas diferentes. Porém, a fim de otimizar o controle dos porteiros, apenas um portão funciona diariamente. Os muros externos da escola, assim como as paredes internas dos prédios possuem poucas marcas de pichações.

A escola é constituída por três unidades: o prédio central, com dois andares, onde se localizam oito salas de aula de médio porte por pavimento, bem arejadas e iluminadas, climatizadas, com toldos na janela para reter o excesso de sol ou chuva, quadros brancos em bom estado de conservação, divididos com quadros de giz. No 1º andar, há duas salas de multimídias em funcionamento, equipadas com computador, sistema de som e data-show, além de um laboratório de ciências de pequeno porte. No térreo fica o auditório, equipado também com recursos de multimídias e capacidade para cerca de 150 pessoas, sala dos professores bem espaçosa, climatizada, com computador, sofás e mesas para trabalho, armários dos professores e uma pequena copa. Há ainda as salas das equipes gestora e, pedagógica, departamento de pessoal, orientação educacional, coordenação de turno, secretaria, rádio escolar, banheiros para os alunos e uma sala com cinco computadores para uso dos professores.

²¹ Em anexo ficha descritiva dos recursos e estruturas disponíveis (anexo 7).

Externamente, há também duas unidades térreas, anexas ao prédio central. A primeira, onde se localiza a recepção, ao lado do portão principal, que faz o controle de entrada e saída de pessoas da unidade. Ao lado, encontra-se a cozinha e o refeitório, onde são fornecidas refeições diárias para os alunos nos três turnos de funcionamento da escola. Como o refeitório tem uma pequena capacidade, são realizados três horários de intervalo distintos por turno para garantir melhor atendimento a todos. A escola não possui cantina nem nenhum tipo de comércio de alimentos em seu interior.

Nessa mesma unidade encontra-se a biblioteca, bem ampla e climatizada com um acervo de 9.000 títulos de livros variados, entre literatura clássica e moderna, enciclopédias, livros didáticos, material de apoio das diferentes áreas disciplinares. A biblioteca funciona diariamente no período diurno, porém apenas em uma noite. Segundo o livro de registros, possui uma média de visitação entre 200 e 600 alunos mensal, com concentração nos meses referentes ao final dos bimestres. Segundo as professoras que atuam como agentes de leitura e coordenam o seu funcionamento, a maioria dos alunos procura a biblioteca para empréstimo de livros literários ou leituras individuais. A média de empréstimo chega a 400 livros por mês. Os títulos destes livros são adquiridos por indicações dos próprios alunos, que são estimulados a registrarem em murais seus comentários sobre as leituras, a fim de incentivar novos leitores. A busca por pesquisas acadêmicas nos acervos da biblioteca, segundo a agente de leitura, tem se mostrado muito insipiente devido às facilidades oferecidas nos sistemas de buscas *online*. Porém, a biblioteca não disponibiliza pesquisas via internet, por falta de computadores e acesso à rede. Ao lado da biblioteca fica a sala de informática, com cerca de quinze computadores, mas com constantes problemas de funcionamento devido à falta de manutenção e recursos humanos especializados. No final deste prédio, há ainda uma recém-construída sala de dança, com espelhos e barras para as aulas práticas, principalmente ligadas ao projeto "leu, escreveu, dançou".

No lado apostado do terreno, localiza-se a terceira unidade, na verdade correspondente à construção original da época de fundação da escola. Trata-se de uma construção térrea em forma de L com telhas de barro, tipo colonial, com cerca de dez salas de aulas voltadas para o pátio interno da escola. No final do corredor fica a sala de artes, também recém-inaugurada. Uma das salas desta unidade é uma sala de recursos destinada ao atendimento de alunos com necessidades especiais, mas esta se encontra desativada no momento por falta

de professores e mudanças da Seeduc. Outras duas salas são dedicadas ao projeto de reforço escolar da Seeduc para alunos do ensino médio.

No centro do pátio, encontram-se duas quadras de esportes, uma coberta, com arquibancadas e vestiários e outra sem cobertura. Pelo pátio, se distribuem mesas de alvenarias e bancos próximos às árvores para os momentos de recreação dos alunos.

Todos esses espaços físicos se encontram em bom estado de conservação e limpeza. Não há graves problemas de depredação do espaço escolar e equipamentos. Segundo a diretora geral, sempre que surgem pichações são retiradas rapidamente para evitar que gerem "maus exemplos". As mesas dos alunos nas salas de aula são todas novas, adequadas à idade dos mesmos e sem pichações, pois há um controle com acompanhamento junto às turmas e limpeza diária.

Em relação aos **equipamentos**, a escola conta ainda com um projetor móvel e laptop que são deslocados para as salas de aula de acordo com a necessidade e agendamento dos professores. Os serviços de impressão e cópias são feitos na própria escola, sobre o controle da coordenação de turno e destinam-se a documentos, materiais de uso administrativo e impressão das provas bimestrais. Testes, textos e exercícios que os professores necessitem utilizar nas aulas não são fornecidos pela escola, devido à carência de recursos para este fim, com isso alguns professores as viabilizam adotando estratégias adaptativas descritas ao longo dos capítulos a seguir.

No que se refere à **segurança**, a escola não apresenta problemas. Trata-se de uma instituição segura em relação ao seu espaço físico, com grades nas janelas e muros altos que garantem a segurança dos alunos no interior da escola. Há um rígido controle de entrada das pessoas estranhas na escola, com sistema de identificação por crachá e registro em livro de cadastro, feito por funcionários que mantêm o portão de acionamento eletrônico sempre trancado. Há extintores de incêndio por vários pontos da escola e portões largos para facilitar a evacuação dos alunos em caso de incêndio. As salas que possuem equipamentos eletrônicos são mantidas trancadas, com controle feito pela direção da escola.

Geograficamente, a escola se localiza em uma área urbana central do município, sem graves ocorrências de violência no entorno, nem mesmo no interior da escola. A maioria dos professores e demais funcionários acessa a

escola de carro ou por várias linhas de ônibus que passam na via principal, próxima à escola.

No que tange aos **recursos humanos**, a escola Einstein apresentava, em fevereiro de 2015, um quadro bem completo, contando com 118 professores²² atuando nas 56 turmas de ensino médio regular e nas 7 de EJA, com carência para algumas turmas das disciplinas de Filosofia, Ensino Religioso, Sociologia e Espanhol. A equipe gestora é composta por uma diretora geral e três adjuntas, assessoradas diretamente pela equipe pedagógica, composta por duas coordenadoras pedagógicas, todas com carga horária de dedicação exclusiva de 40 horas, além de duas orientadoras educacionais.

O quadro técnico-administrativo é constituído por três coordenadores de turnos, um agente de pessoal, três agentes de leitura que atuam na biblioteca, uma secretária com três auxiliares e um assistente executivo que também atua na secretaria. Conta ainda com a equipe de apoio, que envolve auxiliares de serviços gerais, merendeiras e porteiros gerenciados por empresa terceirizada.

Em relação ao ensino médio, propriamente dito, a estrutura da escola demonstra ter o jovem como referência. Os murais não são infantilizados, ao contrário, trazem preocupação com temas ligados ao público que atendem, abordando a questão da sexualidade, do respeito à diversidade, da violência urbana e do *ciberbullying*. Há preocupação em valorizar as ações dos jovens com exposições de fotos dos eventos promovidos pelos mesmos e exposição de trabalhos. O mobiliário escolar se adéqua ao perfil da estrutura juvenil. Percebem-se esforços em ampliar os espaços culturais diante das deficiências oferecidas pela região. Os alunos possuem representação, através de eleição, e participação dos seus representantes em reuniões com a gestão, em conselhos de classe e na formação do grêmio estudantil.

Por fim, a conclusão parcial a que se chega com este *navegar* pelos muros externos e internos da escola Einstein, confirma a escolha deste campo de pesquisa como um *locus* adequado para a análise da efetividade do trabalho docente em busca de minimizar as influências dos fatores extra e intraescolares. Constata-se que a escola apresenta boas condições físicas, quadro de pessoal adequado, seguranças, problemas disciplinares minimizados, gestão comprometida, conjunto de normas bem definidas.

²² Quadro detalhado dos professores da escola Einstein no capítulo quatro.

Mesmo marcada por um contexto social desfavorável, pelos baixos resultados estaduais do ensino médio e pelos impactos de diversas políticas educacionais da rede estadual, a escola Einstein se destaca como uma referência de qualidade de ensino. Qualidade esta baseada no prestígio da escola na comunidade, nos resultados das avaliações externas e nos depoimentos dos professores e gestores.

uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados, pedagógica, técnica e politicamente, no processo educativo, em que pesem, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdade socioeconômicas e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação.(DOURADO, 2007,p.9)

Esta pesquisa caminha no movimento contrário de alguns estudos dos anos de 1960 que afirmavam que os estabelecimentos de ensino pouco contribuíam sobre o desempenho acadêmico dos alunos e que, portanto, “as escolas não faziam nenhuma diferença” (COLEMAM, 1966 apud BROOKE E SOARES, 2008). Mesmo reconhecendo que os fatores extraescolares relacionados às diferenças socioeconômicas e culturais entre alunos possuem forte influência sobre o desempenho, esta pesquisa segue as perspectivas dos estudos sobre eficácia escolar dos últimos anos (RUTTER, 1979; BROOKOVER, 1979; MORTIMORE et al.,1988; REYNOLDS E TEDDLIE, 2000; SAMMONS, 1999 apud BROOKE E SOARES, 2008) de que a escola e seus professores podem fazer a diferença. Seria o que Bressoux (2003) chama de “abrir a caixa preta” da escola, a fim de examinar os seus processos que podem gerar diferenças de eficácia de uma escola para outra. E, com isso, poder observar as ações dos professores mais de perto, a fim de investigar a capacidade da escola de influenciar a aprendizagem e o progresso dos alunos.

O contexto traçado até aqui permitirá alicerçar as reflexões dos próximos capítulos, que envolvem os professores, suas concepções/ações com a participação dos alunos, gestores e dos próprios protagonistas desta tese, os professores.

3.4. As escolas de ensino médio e o Enem

Ao final deste capítulo de descrição do campo e apresentação contextual, identifica-se a necessidade de levantar alguns questionamentos sobre as escolas estaduais de ensino médio regular e o Enem. Isto porque, o Exame Nacional do Ensino Médio, principalmente a partir de 2009, com a reformulação

de sua matriz de referência e nova estrutura das provas, passou a ser adotado por um maior número de universidades do país como forma de acesso, trazendo influências diretas sobre o currículo e as ações dos professores das escolas de ensino médio.

No Rio de Janeiro, dentre as universidades públicas, apenas a UERJ mantém um vestibular separado e não adota as notas do Enem como forma de ingresso. Todas as universidades e institutos federais no estado (UFF, UFRJ, UFFRJ, CEFET, IFRJ, UNIRIO) e a maioria das universidade/faculdades privadas utilizam os resultados do Enem, via plataforma do SISU, para seleção dos candidatos.

Por conseguinte, da mesma forma que os antigos concursos de vestibulares nortearam os currículos, os livros didáticos e até a prática dos professores do ensino médio do país, o Enem passou a fazê-lo. É comum, nos mais recentes livros didáticos, incluindo os que integram a lista dos escolhidos pelo MEC do PNLDEM (Brasil, 2003), o anúncio na capa de "reformulado de acordo com a matriz de referência do Enem" ou ainda "contém exercícios com questões do Enem".

O Enem favoreceu também a criação de um sistema de ranqueamento entre as escolas de ensino médio de todo o país. Apesar do MEC vir tomando algumas medidas²³ na forma de divulgação dos dados para minimizar esta comparação, as escolas privadas são as que mais fazem uso destes resultados. Primeiro, porque não existe nenhuma outra forma de avaliação externa censitária das escolas de ensino médio, nem das escolas públicas e muito menos das privadas, que forneça dados sobre o nível de aprendizagem dos estudantes. E segundo, porque estas instituições privadas utilizam estes resultados como indicadores para a escolha de escola pelos pais, principalmente das classes alta e média.

Em muitos casos, as escolas de ensino médio privado acabam se tornando verdadeiros cursos preparatórios, com predomínio desta função propedêutica sobre as demais expressas na atual LDB. Esta associação deixa os objetivos destas escolas de ensino médio bem definidos, tanto para as famílias, quanto para gestores, professores e inclusive para os alunos. Com isso, os jovens de

²³ No ano de 2013 foram divulgadas as notas apenas das escolas com mais de 50% de participação, associadas ao perfil socioeconômico dos alunos, e não é feita mais a média entre as áreas de conhecimento, não gerando mais uma única nota.

classe média e alta identificam-se nesta luta por bons resultados, a fim de garantir acesso aos melhores cursos universitários.

A maioria das críticas ao ranqueamento e comparação entre as escolas a partir dos dados do Enem se fundamenta nos argumentos de que o exame não é censitário, sendo feito de forma voluntária pelos alunos, e por não considerar as diferenças regionais e culturais, com a adoção de um modelo único.

A divulgação pela mídia das listas das "melhores escolas" do Brasil, dos estados e até dos municípios são construídas muitas das vezes com auxílio de programas de computadores capazes até de comparar os resultados individuais de cada aluno por escola. Nesta divulgação, a suposta supremacia da escola privada sobre a pública é anunciada, como as que obtêm sucesso na aprendizagem do aluno em contraponto aos baixos resultados das escolas públicas, principalmente as estaduais, que são a maioria. As escolas privadas são qualificadas pela mídia tanto por levarem um maior número de participantes a realizar o Enem, quanto pelas maiores notas de desempenho.

Os dados do Ministério de Educação (MEC) relativos à edição 2010 da prova do Enem revelam que as instituições particulares são responsáveis por levar proporcionalmente mais participantes à avaliação federal. Pela média, 70,4% dos estudantes de escolas privadas compareceram ao exame. Entre as unidades públicas, a taxa foi de 38,07%. A primeira supera a segunda em 85%. Ainda de acordo com balanço do MEC, 23.900 escolas participaram do exame, sendo 6.689 (28%) privadas e 17.211 públicas (72%). (GOULART, 2010)

Entre as cem maiores médias das provas objetivas do Enem-2013, segundo o levantamento feito pelo **G1**, há apenas sete escolas públicas (MORENO e GUILHERME, 2014)

O MEC (Ministério da Educação) divulgou os resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2014 por Escola nesta quarta-feira. No Brasil, entre as 20 melhores escolas com as melhores médias nas provas objetivas (linguagens e códigos, matemática, ciências humanas e ciências da natureza) e que tiveram índice de permanência na escola (porcentual de participantes que cursaram todo o ensino médio na mesma escola) superior a 60%, 18 são particulares e duas são federais - 15 destas escolas ficam na região Sudeste. As regiões Sul e Norte não possuem representantes na lista. No índice socioeconômico, 18 possuem índice "muito alto" e duas, "alto" (EDUCAÇÃO-UOL, 2015).

A não divulgação das notas do Enem para alguns estabelecimentos de ensino se deve a dois motivos: é necessário que a escola tenha mais de 10 alunos concluintes matriculados e que ao menos 50% dos estudantes tenham feito o Enem. Em 2013, por exemplo, apenas 14.715 escolas tiveram as notas divulgadas, de um total de 25.909 instituições com 3º ano do ensino médio existentes no país. Grande parte desta ausência nas divulgações dos resultados por baixa participação dos concluintes é de escolas públicas estaduais.

Com isso, mesmo com as críticas ao sistema de ranqueamento, a partir dos resultados do Enem, não se pode negar que são evidenciados dois problemas nas escolas públicas de ensino médio, majoritariamente estaduais: o baixo desempenho (tabela 16) e o não comparecimento no exame.

Tabela 16 : Médias Nacionais do Enem por rede administrativa - 2012

Tipo de Escola	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	Linguagens	Redação
Pública Federal	625,24	547,76	590,00	545,08	613,07
Pública Estadual	491,18	457,94	506,94	480,71	491,41
Pública Municipal	546,73	487,79	539,47	513,23	533,48
Privada	615,07	541,28	583,94	544,52	602,16

Fonte: MEC/INEP 2012

Por conta dessas análises, questiona-se: Por que os jovens que frequentam o ensino médio público estadual não realizam o Enem? Como se justifica um currículo centrado na preparação para o Enem se os alunos não o fazem? Quais os objetivos deste ensino médio público em comparação com a escola privada? Como se posiciona a região pesquisada e a escola Einstein em relação ao Enem?

A tabela 17 faz um comparativo da participação dos alunos nos exames do Enem de 2010 a 2013 entre as escolas públicas e privadas do município Roda Viva. É importante ressaltar que a realidade das escolas privadas deste município é bem diversificada, por se tratar de uma região da periferia, carente, onde há alta rotatividade das escolas privadas de pequeno porte, que surgem e desaparecem quase que anualmente. Além disso, o crescimento das escolas de ensino médio da rede pública estadual da região também contribui para essa oscilação e fechamento de escola privadas.

Observa-se que, mesmo com as oscilações discutidas na rede privada deste município, a frequência dos alunos é superior a da rede pública estadual nos exames do Enem. Além disso, na rede pública, em 2012 cerca de metade das escolas (18/31) com mais de 10 alunos concluintes consegue atingir o número de 50% de alunos realizando o exame. Observa-se um processo de avanço a partir de 2012, no qual se poderia afirmar que o Enem começou a fazer parte da vida dos jovens de classes populares. Seria o efeito das cotas para

estudantes de escolas públicas? Estariam os jovens da periferia vislumbrando a possibilidade de acesso real ao ensino superior?

Tabela 17: Comparativo da taxa de participação das redes privada e pública no Enem 2010-2013, Município Roda Viva

		2010	2011	2012	2013
Número de escolas de Ensino Médio	Privada	18	16	22	24
	Estadual	31	31	32	33
Escolas com mais de 10 alunos concluintes que fizeram Enem	Privada	11	09	15	-----
	Estadual	25	25	31	----
Escolas com mais de 50% de participação dos alunos concluintes e mais de 10 alunos concluintes que fizeram Enem	Privada	07	07	13	15
	Estadual	09	07	18	18
Taxa de participação* dos alunos concluintes das escolas ²⁴ com mais de dez alunos concluintes	Privada	66,33%	68,96%	71,11%	-----
	Estadual	42,30%	41,83%	50,35%	----

Fonte: Elaborada pela autora com base nos microdados do Censo Escolar/MEC/INEP
----- dados não disponibilizados até o momento.

Em comparação com a rede privada do estado do Rio Janeiro, na qual 91,3% dos jovens concluintes de ensino médio realizaram o Enem-2012, a defasagem da escola pública da Baixada fica ainda maior (tabela 18). Pode-se afirmar que são duas escolas, privada e pública, com objetivos bem diferentes. Como afirma Dubet (2002), a lógica do ensino médio das elites, propedêutico e seletivo, parece se perpetuar nas escolas privadas. E se tomarmos a denúncia de Cury (1998) de que, historicamente, a escola de ensino médio foi construída de forma dualista no Brasil, já desde o início do século XIX²⁵, vê-se que pouco se avançou. O ensino médio que agora é para a vida, segundo a nova LDB, nas análises de Kuenzer (2000), não se efetiva dentro deste dualismo e perda de objetivos.

²⁴ Esses índices foram obtidos através dos microdados do Enem disponibilizados pelo INEP (<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>), que contém o registro de todos os alunos que realizaram o Enem. A partir dos microdados é possível conhecer o resultado de todas as escolas, mesmo quando a taxa de participação é menor do que 50%. Dados do site Qedu produzidos pelo + Meritt e Fundação Lemann (<http://www.qedu.org.br/>).

²⁵ A reforma de Venceslau Braz, em 1914, cria a rede secundária propedêutica destinada às elites privilegiadas e a rede secundária de artes e ofícios para as classes menos favorecidas.

Tabela 18: Comparativo da taxa de participação dos alunos concluintes das redes privada e pública no Enem 2010-2013, Brasil, RJ e município Roda Viva.

	Brasil		Rio de Janeiro		Município Roda Viva	
	Privada	Estadual	Privada	Estadual	Privada	Estadual
2010	80,2%	49,8%	82,6%	44,8%	66,33%	42,3%
2011	86,3%	56,3%	89,3%	58,6%	68,96%	41,83%
2012	89,3%	56,9%	91,3%	68,4%	71,11%	50,35%

Fonte: MEC/INEP Preparação: Todos pela Educação

*Nos dados das redes públicas são incluídas as escolas federais, estaduais e municipais, com exceção do município Roda Viva, que possui ensino médio público apenas na rede estadual.

Se o ensino médio se estruturou desde sua origem com predomínio dos currículos classistas e enciclopédicos ditados pelas elites, hoje a ênfase para os currículos centrados na preparação para acesso ao ensino superior ainda é uma realidade, só que via Enem. Mesmo que a matriz de referência do Enem priorize novas competências (BRASIL, 2009b; CASTRO E TIEZZE, 2005), o favorecimento do ranqueamento e a necessidade de seleção gerada pelas poucas vagas na universidade acabam por enfraquecer tal prioridade.

Dar sentidos ao ensino médio pode começar por conhecer esses jovens que lotam as escolas de ensino médio regular público. É para eles que as melhorias do ensino médio precisam ser pensadas e efetivadas. A aposta no ensino médio integrado pode ser um caminho, mas ainda é uma realidade distante, correspondendo a 3,7%²⁶ do total de matrículas no ensino médio nacional. A última fase da educação básica não pode ser um curso preparatório, e muito menos uma escola de instrumentalização para o trabalho, como nos anos 60/70. Muito ainda precisa se estruturar na construção do conhecimento e na socialização dos jovens que acessam esse segmento de ensino e o caminho pode começar por ouvi-los.

A ausência desses jovens nas provas no Enem pode estar querendo nos dizer muitas coisas, por exemplo: "não adianta os livros dizendo para eu fazer Enem", "não adianta o professor dar aula preparatória para o Enem", "não adianta acesso gratuito à prova do Enem". Mas, o que adiantaria, então? Vejamos o que dizem os jovens e seus professores durante a pesquisa sobre esta realidade.

²⁶ Dados do censo escolaridade 2013 apontam 8.376.852 matrículas no ensino médio, das quais 312.122 no ensino médio integrado (BRASIL, 2013a).